6.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1926 N.º 1541

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NO Senado, o sr. João de Azevedo Coutinho fez largas considerações sobre a nomeação do Alto Comissario de Angola e, recordando o nome de Salvador Correia, que naquela provincia fez prodigios, mostra desejos de que a politica não entre nos dominios dos altos interesses da Africa Ocidental.

Como português, parlamentar e antigo colonial, sente orgulho em saber que as suas palavras, proferidas a favor das colonias, são objecto de referencias amaveis nos jornais ingleses e nos periodicos da União Sul Africana.

Discordando do regimen dos altos comissarios, entende que deve ser nomeado, imediatamente, aquele alto funcionario, visto partir para a cidade do Cabo uma missão encarregada de tratar da delimitação da nossa provincia de Angola.

Desejaria que a colonia enviasse ao governo da metropole uma lista quintupla e que, depois de consultado o Conselho Colonial, se fizesse a nomeação. A situação é melindrosa e, por isso, se permite a liberdade de fazer uma sugestão, que seria esta: as pessoas a indicar devem ter sido governadores nas colonias, antigos ministros das colonias, deputados pelas colonias, oficiais que lá tivessem servido, ou ainda membros dos conselhos legislativos. Queria, emfim, que o governo das nossas colonias tivesse a sua responsabilidade ligada á sua administração.

Concluiu o orador por preguntar se a comissão que vai tratar da delimitação de Angola foi nomeada pelo governo da matropole ou pelo governo de Angola. Em qualquer dos casos entende urgente a nomeação do Alto Comissario que, não lhe interessa, ele seja escolhido do partido democratico ou de outra qualquer facção politica. O que se torna necessario é a nomeação, com a maior urgencia, daquele alto representante da Metropole em Angola.

* * *

ANDRÉ Brun reuniu em volume a terceira série de *Os Meus Domingos*, que Francisco Valença ilustra com o seu lapis prestigioso.

Como o seu humor não esmorece, os leitores, em vez de diminuirem, aumentam.

Brun limita-se a ter talento para ser lido e admirado. Parecendo que isto é pouco, consegue assim contentar o publico, o seu editor, Guimarães & C.ª, e a si proprio.

* * *

FOI distribuida, pelo ministerio da Agricultura, divisão de estatistica pecuaria, a Estatistica dos produtos de origem animal, por exportação e importação. Parece um documento interessante para pessoas dadas a assuntos agricolas e economicos. E começa a folhear-se. Afinal, a estatistica está 7 anos atrazada. Não passa de 1919. O seu merecimento é assim bastante reduzido.

* * *

A EXEMPLO dos anos passados, a Casa Pinto & Sotto Mayor editou o seu *Anuario Financeiro de 1924*, que fica sendo um excelente roteiro dentro da historia das nossas finanças.

A edição, que é esmeradíssima, honra a «Ottosgrafica».

* * *

A QUARTA conferencia da União Intelectual e Sociedade dos Escritores Portugueses é realizada amanhã, pelas 17 horas e meia, no salão nobre de S. Carlos, pelo sr. dr. Antonio Iraizoz, ilustre ministro de Cuba.

SALUS POPULI...

Ha uma politica que tem de morrer quanto antes, porque, em vez de servir a nação, reduz o seu horisonte de maneira a não ter diante dos olhos outros interesses que não sejam os dos grupos influentes e mandantes.

As cadeias que prendem os movimentos aos homens de caracter e consciencia, impedindo que eles livremente trabalhem para o bem comum, hão-de ser quebradas, custe o que custar.

Um povo que trabalha e sofre, aguardando pacientemente horas de desafogo, tem direito a fazer-se ouvir, mesmo quando a sua voz vem lançar uma grande inquietação no festim dos *profiteurs*.

Entre nós, existe, ha muitos anos, o mau habito de imaginar que Lisboa é o país, ficando o Terreiro do Paço e S. Bento como os relevos maximos desta topografia de conveniencias e bilhas de azeite.

Urge dar fim a este arbitrario encurtamento de distancias, obrigando a politica a reconhecer os verdadeiros limites de Portugal e a dedicar-se especialmente a esta patriotica ocupação—ajudar o homem a cultivar a terra e a cultivar o espirito.

Por muito vastos e poderosos que sejam os partidos, a sua missão não é arvorarem-se em cavaleiros da ignorancia e da credulidade popular, fazendo crêr que são eles que inventaram a liberdade para uso exclusivo das pessoas que participam dos seus regabofes.

Se o recenseamento da população não mente, ha seis milhões de portugueses—gente que, entre a pobreza e a riqueza, contribue, na medida das suas fôrças, para constituir uma Patria que só renegarão os que ignoram quanto valem os sentimentos altivos e nobres.

Não é um verdadeiro crime consentir que alguem se apodere das virtudes e crenças dum povo, a fim de as macular e corromper, como se elas não tivessem mais valor que as miseras coisas que se compram e vendem?

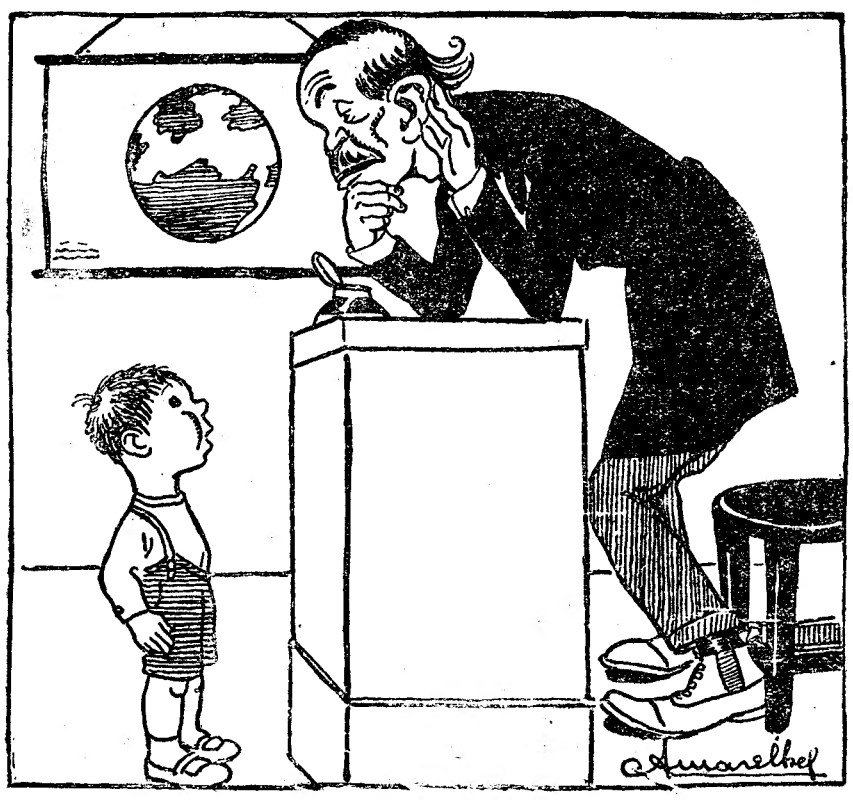
Um estrangeiro, que em tempos nos visitou, teve este desabafo com um lisboeta seu amigo:

—«Portugal necessita, imediatamente, tomar posse do seu solo, para o explorar, e da sua cabeça, para a limpar de ilusões perigosas.»

No dia em que realizar este programa minimo como conceito, mas maximo como execução, acabará a politica das traficancias e dos negocios rendosos.

A Nação e o Estado terão o mesmo governo, o mesmo Parlamento, a mesma Justiça e o mesmo Exercito, visto obedecerem a uma só vontade.

NA ESCOLA



—Porque é que a terra é feminina?
—Porque ninguem sabe ao certo a sua idade.

A DISCUSSÃO sobre o novo regime de tabacos teve ontem uma tarde rigorosamente parlamentar com o discurso do sr. Cunha Leal.

A sua defesa da liberdade de fabrico, venda e importação foi notabilissima, podendo mesmos afirmar-se que resultou inexcedivel.

E' possivel que em tal materia continue a haver cegos e surdos, mas não poderão alegar mais tarde que foram vitimas da sua boa fé.

A verdade está bem clara: o país, diga-se o que se quizer, não deseja ver o Estado, associado com parceiros suspeitos, arvorar-se em detentor de monopolios.

Se ele, após alguns anos de fraquezas e transigencias culposas, se mostra tão exigente no lançamento e cobrança dos impostos, como admitir que subtraia á influencia da livre concorrencia uma industria que lhe poderá fornecer preciosos rendimentos para a nossa restauração financeira?

Tanto a «regie» como a «co regie» representam uma duvida, uma incerteza, uma experiencia arriscada.

Estamos, porventura, em condições de expor as nossas finanças a sobresaltos?

Desde que existe o proposito de prescindirmos do auxilio da banca internacional para nos refazermos, o simples bom senso nos aconselha que não procedamos ás cegas, mas apliquemos á exploração da industria tabaquifera os metodos mais seguros e provados.

Ousará alguem decidir-se, sem qualquer temor, pela «regie» e pela «co-regie»?

* * *

COMO se sabe e tantas vezes o *Diario de Lisboa* tem dito — Portugal é um país onde os serviços estatisticos estão propriamente na infancia da arte. Alem de se publicarem com grande atraso as poucas estatisticas que temos relativas á vida do país, ha ramos de actividade duma importancia capital para o estudo das nossas condições de vida sobre os quais não existe um dado estatistico coligido.

Foi para se verificar este doloroso atraso dos nossos serviços de estatistica e para aprovar um relatorio lido pelo respectivo director geral que hoje reuniu, no ministerio das Finanças, o Conselho Superior de Estatistica.

Reunião largamente concorrida, embora tivesse decorrido um pouco sonolenta, os resultados a que se chegou foram apreciaveis, manifestando todos os oradores a necessidade que ha de trabalhar, para se realisar uma obra util em materia de estatistica.

Os trabalhos prosseguem amanhã, devendo ocupar-se da remodelação desse importante serviço publico, de modo a colocar o nosso país ao lado daqueles onde a estatistica é uma realidade.

Para dar parecer sobre o relatorio apresentado pelo director geral, foi eleita uma comissão composta pelos srs. conde de Nova Goa, Bento Carqueja, Oliveira Simões, Lino Neto e dr. Oliveira Salazar.

* * *

COM o titulo de *Paineleira*, é posto á venda, num dos proximos dias, um poema dramatico e heroi-comico, em quatro actos, de Alfredo França, poeta e jornalista. Versa a pugna incruenta dos paineis de Nuno Gonçalves.

As suas paginas vêm ilustradas por Valença e Alfredo Candido.

A policia

A proposito dum artigo

Do sr. Eurico de Campos, inspector da Policia de Investigação Criminal de Coimbra, recebemos a seguinte carta:

Sr. director — No *Diario de Lisboa*, acabo de ler o esplendido artigo do sr. dr. Emídio Garcia, epigrafado «A admiravel organisação da segurança publica» descrevendo os serviços da «esquadra mobile» que funciona na «Quetura Central de Roma». Pregunta o sr. dr. Emidio Garcia «porque é que em Portugal, designadamente em Lisboa, se não pensa em organisar, a serio, uma «esquadra movel», á semelhança da de Roma.

Sou um dos mais antigos funcionarios superiores da policia portuguesa, verdadeiramente apaixonado pelo meu ingrato «metier», estudando e estendo, por consequencia, ao corrente de tudo que em materia policial se faz lá fora. Assim, no meu modesto trabalho «A reorganisação policial», publicada em 1923, preconisava a creação das brigadas policiais moveis, por as julgar, como ainda hoje as julgo, absolutamente indispensaveis nos serviços policiais modernos.

Estou firmemente convencido que — certamente devido á insignificancia do meu nome — ninguem prestou a menor atenção a esse trabalho e vejo com prazer que o *Diario de Lisboa*, pela pena de um seu ilustre colaborador, julga, como eu, indispensavel a creação desse novo serviço. A creação da «esquadra mobile» não é uma inovação da Italia. A França, muito antes que a Italia, por decreto de 30 de dezembro de 1907, creava a sua «police mobile», dividindo-a por brigadas especialisadas, de modo a melhor actuar na descoberta dos crimes e na perseguição dos criminosos. Urge reorganisar os serviços de investigação criminal, modernisando-os e dando-lhes os indispensaveis meios para a eficacia da sua missão. A investigação portuguesa, possue tão sómente a boa vontade dos seus funcionarios! Porque se não hão de reorganisar esses serviços, de molde a dar-lhes tudo quanto carecem para poderem agir, entravando a marcha acelarada da criminalidade que se vai alastrando de uma forma pavorosa?

Falta de verba?

Desde que se queira fazer uma reorganisação policial séria e util, feita por quem, a fundo conheça os serviços policiais, deixará de existir essa apregoada falta de verba, porque essa reorganisação poderá trazer ao Estado, um rendimento que não será inferior a 5:000 contos anuais, o que dará margem, larga margem, para melhorar e tornar uteis os serviços de investigação criminal.—*Eurico de Campos*, Inspector da Policia de Investigação Criminal.

Os retratos mais artisticos

Desde a sua fundação, a *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazarus, vem sendo, e muito justamente, considerada o mais elegante e o melhor estabelecimento do genero.

A sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, na rua Ivens, 59, é diariamente visitada por muitas dezenas de pessoas.

Trespassa-se oficina
Serve para qualquer industria.
Boa Casa, junto á PRAÇA DOS RESTAURADORES
Diz MACHADO LIMITADA
R. de S. Paulo, 29, sobre-loja, D.

GUARDA-LIVROS
Com algumas horas disponiveis durante o dia, oferece-se dando as melhores referencias.
Indica-se na Agencia
Rua dos Retrozeiros, 147

Espirita
tudo consegue rapido trata com seriedade.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a mesma, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

A SEMANA DO PORTO

Notas
ECOS
E COMENTARIOS
do que se passou na capital do norte

Pintura

As exposições de pintura sucedem-se no Porto, umas após outras. Os expositores formam «bicha», aguardando a sua vez de comunicar com o publico através os seus trabalhos.

O Salão Silva Porto recolhe agora a arte da sr.ª D. Maria de Lourdes Barahona de Matos Braamcamp Figueiredo, exteriorisada em oleos, aguarelas e desenhos.

E' quasi uma centena de quadros que, apesar de serem trabalhados por mãos de mulher, não demonstram aquela estreitesa de pincelada ou de traço e aquele pieguismo de motivos que caracterisam tantas vezes a pintura feminina. Ha ali belas manifestações de arte — mas uma arte pessoal segura, firme, alicerçada numa optima escola — a escola dos mais notaveis pintores nacionais e estrangeiros, de quem a expositora foi discipula — e que revela a mais requintada sensibilidade. Ha ali desenhos que são maravilhas de expressão, espiritualisadas por um lapis que tem o dom de traduzir em traços breves, mas eloquentes, os interiores de almas... Numa magnifica série de «croquis», a sr.ª D. Maria de Lourdes mostra-se na plena afirmação duma admiravel intuição artistica. Todos os seus trabalhos — oleo, aguarela, desenho — são duma factura espontanea e delicada e acusam um temperamento emotivo.

Conferencia

Mr. Louis Réan — notavel historiador e critico de arte — realisou, na Sala de Fisica da Faculdade de Sciencias, uma conferencia sobre o grande estatuario francês João Antonio Houdon. Esta brilhante conferencia foi ilustrada com uma magnifica colecção de projecções luminosas, representando algumas das principais obras do grande escultor e estatuario que brilhou entre os meados dos seculos XVIII e XIX, e que teve por mestres Stoldtz e Pigalle.

O sr. dr. Assão de Lacerda, com a bela scintilancia da sua palavra, fez a apresentação do conferente.

O 9 de abril

«O 9 de abril» — que não marca uma data lutuosa, pois é uma epopeia de valor e sacrificio — teve no Porto a condigna comemoração. O burgo tripeiro soube prestar homenagem áqueles que deram em holocausto a sua vida á Patria.

Na Avenida dos Aliados, após os dois minutos de silencio — os dois minutos de gloria dos soldados de Portugal — o Orfeon Academico de Lisboa cantou «A Portuguesa» e falaram varios oradores, entre os quais Paulo Brito Aranha, que arrebatou o auditorio com a sua alma ardente, a sua mocidade estuante e o seu verbo expontaneo, fluente e scintilante

Opera

Está a terminar a epoca lirica, durante a qual se contaram diversas óperas. A parte mais sensacional da temporada foi a opera de Puccini, «La Fenciulla del West», cantada agora pela primeira vez em Portugal.

A acção dramatica da opera passa-se na California, logo a seguir a descoberta das minas de ouro, nos meados do seculo XIX, e gira ao redor do amor que inspira uma encantadora rapariga, proprietaria dum «bar», onde se reunem os mineiros, findos os penosos trabalhos nos jazigos auriferos.

O amor desta graciosa rapariga, de nome Minnie, é disputado por dois homens que se tornam rivais irreconciliaveis — o bandoleiro Ramerrez e o xerife Jack Ranee —, sendo preferido o primeiro que, surgindo ante Minnie com intenções de furtar o ouro dos mineiros que ela guarda, se regenera por amor, entregando-se inteiramente ao seu afecto. Após incidentes e lances, por vezes perigosos, que põem em risco a vida de Ramerrez, este consegue desarmar os seus inimigos e desposa Minnie, abandonando com ela, para sempre, a região de Far West.

A partitura é de riquissima instrumentação, cheia de colorido, com trechos de incomparavel beleza melodica e de grande intensidade dramatica, como o revelam a emoção e o sentimento tragico de que se acham impregnados. A scena final da opera é duma elevada poesia sentimental.

No desempenho da opera distinguiu-se, brilhantemente, o soprano dramatico Eva Turner. O tenor Voltolini, que se estreava, teve um abaixamento de voz.

Um facto vimos ali, que muito nos desvaneceu: — foi o nosso querido *Diario de Lisboa* ser lido pelos mineiros, em Far West, no ano de 1850...

Maria Alves

Maria Alves — uma mocidade rebelde e irreverente, atirada, tragicamente, para o marmore da Morgue — continúa a ser a teia de todas as conversas, no Porto. O seu arripiante fim — que um misterio parecia querer envolver eternamente! — tem emocionado, profundamente, o nosso publico, que estava costumado a aplaudi-la nas suas criações de revista, em que era alacre, viva, galante, espirituosa. Maria Alves — nervos em perene revolta, sangue de Severa a correr-lhe nas veias, e, apesar de tudo, coração franco e aberto — mareou como actriz, no Porto, um nome popular — que agora mais popular se tornou ainda, com a sua morte, que apagou uma vida que ardia em labaredas altas duma mocidade vitoriosa...

Teatros

O Aguia de Ouro viveu — e continua a viver — as mais extraordinarias noites de arte com o emocionante drama «A Taberna». Todas as noites o teatro tem-se enchido completamente — o que é de registar numa epoca em que os nossos teatros têm vivido num desolador abandono — dum publico ali atraido pelo formidavel trabalho de Alves da Cunha, que o coloca ao lado dos primeiros tragicos do mundo.

Após o setimo quadro do drama, em que uma rajada de sufocante emoção passa pela sala de espectaculos, todos os espectadores victoriam de pé o actor Alves da Cunha. Já ha muito tempo que não assistimos a uma tão grande manifestação como a que foi feita a este notavel artista na noite da «première» de «A Taberna», que chegou ao delirio.

Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Isabel, Sacramento e Carlos de Oliveira tambem compartilharam dos aplausos.

* * *

No Sá da Bandeira tivemos a opereta de Franz Lehar, «Cló Cló», em que Cremilda de Oliveira, Maria Pinto e Joaquim Prata se distinguem brilhantemente.

Livros

Numa perfeita edição da Casa A. Figueirinhas apareceu um novo livro do distinto escritor José Agostinho, intitulado «Camilo e a sua psicologia». Trata se dum livro precioso em que a figura do grande romancista nos aparece sob um novo aspecto, e descrita com scintilancia.

* * *

A Livraria Civilisação publicou, belamente editados, os romances de Henri Ardel, «A Alvorada» e «E' preciso casar João!», traduzidos respectivamente por Vasco Rodrigues e João Grave. São dois livros de leitura sã e pura que merecem o melhor acolhimento.

Edurisa

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Vilarinho de São Romão, D. Palmira Romano Gavazzo, D. Beatriz Cayola da Mota, D. Maria da Luz de Almeida e Napoles, D. Margarida Antonia Pereira Severim de Azevedo Oliveira e D. Maria Carlota de Bragança (Lafões).

E os srs.:

José Rino e Artur Carlos Junqueiro de Figueiredo.

A caridade

No Tivoli

E' amanhã, finalmente, que se realisa a anunciada «matiné» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no Tivoli, cujo produto se destina a acabar a casa em construção para a Sopa dos Pobres de S. Sebastião da Pedreira.

Damos em seguida o programa completo: 1.ª parte — Os films «Pescadores de Cod» e «Uma comica com Pamplinas». 2.ª parte — Conferencia pelo ilustre professor e distinto critico literario sr. dr. Manuel de Sousa Pinto, «A dansa, prazer e arte», durante a qual o gracioso grupo de bailarinas inglesas «Robertson's e girls» farão varias demonstrações coreograficas.

No salão haverá «chá» e dansa, que será abrilhantada por um eximio «jazz-band».

A casa encontra-se tomada por tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, sendo portanto de prever uma tarde elegantissima.

Concertos elegantes

Em S. Carlos

Está despertando sensacional interesse o concerto sinfonico que na noite de amanhã realiza no teatro S. Carlos, o notavel maestro português Ruy Coelho com o mesmo programa que o ilustre compositor efectuou ultimamente em Madrid, ao qual concorreu tudo que de melhor conta a primeira sociedade madrilena.

Para esse concertoque ficará decerto marcado a letras de ouro nos anais desse teatro têm bilhetes entre outras pessoas: Os principes de Broglie, duque de Palmela, conde de Penalva d'Alva, condessa Monte Real, condessa de Calhariz de Bemfica, condes de Valença, marquezes da Praia e Monforte, condes de Seisal, D. José Pessanha, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Laura Reis Ferreira, D. Maria Tereza Ribeiro Ferreira Carvalho e Silva, D. Alexandre Nobre de Melo, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Alda Docken dos Santos Lino, Manuel Joaquim Alves Diniz, Mario Levy, Henrique de Mendonça, Antonio Santos Fonseca, dr, Tiago Marques, dr, Luis Feyo Folque, etc.

Os bilhetes para este concerto sinfonico estão á venda na Casa Sassetti, rua Nova do Carmo.

Noites de arte

No Trindade

Pela extraordinaria concorrencia que tem havido de novas assinaturas para as cinco recitas que vem dar ainda este mez ao Trindade, a notavel companhia franceza de declamação da grande «vedeta» Charlotte Lysès, que se estreia entre nós no dia 21 do corrente, tudo nos leva a crer, que os espectaculos desta magnifica companhia vão ser uma noite de arte e elegancia.

Em Coimbra

No Astoria

Como era de esperar revestiu extraordinario brilhantismo o segundo «chá dançante» que, na quarta-feira ultima, se realisou na vasta sala de jantar do Hotel Astoria, em Coimbra, que oferecia nessa tarde um dos seus mais belos aspectos, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade conimbricense, que aí deram ponto de reunião.

Além da animada conversação, dançou-se com verdadeiro entusiasmo, até perto das oito horas da noite, ao som de um eximio quinteto «jazz-band».

Em redor das pequenas mesas, espalhadas artisticamente pela sala, recorda-nos ter visto as sr.as D. Izabel de Sousa Coutinho Soares de Albergaria e filha, D. Lucilia Pinto Basto e filha, D. Maria Luiza Duarte Silva e filhas, D. Angelina da Fonseca e filha, D. Maria Mexia Drunant de Bettencourt, D. Ana Lobo de Portugal Sanches de Morais Chatilon, D. Leonor Mexia, D. Maria da Piedade Seabra Conde e filhas, D. Josefa Lobo de Portugal, D. Branca de Matos, D. Julia Alves Ribeiro, D. Maria Clementina Sampaio Rio, D. Clementina Serrão, D. Maria Carolina Sampaio Rio, D. Amelia de Melo, D. Angela da Fonseca, D. Manuela Raposo, D. Maria Luiza de Lourdes Gomes Ferreira, etc.

Actualmente encontram-se aí hospedadas as seguintes pessoas:

Visconde de Alverca, Antonio Vieira Pinto e D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, dr. Luiz Vieira de Castro, Antonio de Meireles Vasconcelos, Visconde de Tinalhas, Antonio Ferreira de Castro, Julio de Carvalho e F. E. Delgado.

Domingo será de novo aí o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a sociedade elegante de Coimbra, pois realisa-se mais um jantar concerto.

Casamentos

Realisa-se, no dia 8 de maio, o casamento do sr. José Maria Alves, gerente das oficinas de Leitão & Irmão e filho do sr. João Maria Alves e da sr.ª D. Rosa Alves (já falecidos), com a sr.ª D. Maria de Almeida Alves, filha do sr. Antonio José Alves e da sr.ª D. Arminda Rosa de Almeida Alves.

— Realisou-se no dia 10, na igreja de S. Mamede, o casamento da sr.ª D. Carolina Capula Torres, filha da sr.ª D. Maria Joaquina Capula Torres e do sr. Henriques Torres, com o sr. José Carlos Godefroy de Carvalho, servindo de madrinha da noiva sua mãe, e de padrinho o sr. João Romano Torres, e por parte do noivo, sua mãe, a sr.ª D. Virginia Godefroy de Carvalho e seu filho o sr. Alipio Codefroy de Carvalho;

A cerimonia que foi realisada com missa e musica sacra foi precidida duma brilhante alocução feita aos noivos pelo rev. Cancio.

Na «corbeille» viam-se lindos objectos. Os noivos seguiram para Cintra.

— Realisa-se amanhã em capela armada na sua residencia á Avenida da Liberdade, o casamento da sr.ª D. Emilia Gomes Neto Afonso, interessante filha da sr.ª D. Belmira Gomes Neto Afeoso e do sr. Leopoldo Afonso, já falecidos, com o sr. Gonçalo de Abreu Pereira Coutinho.

— Em Campo-Maior, foi pedida em casamento pelo sr. Luís da Silva Dias e pela sr.ª D. Fernanda de Campos da Silva Dias, para seu filho Fernando, a sr.ª D. Maria Fortes da Silva Dias, filha do sr. José da Silva Dias e da sr.ª D. Encarnação Fortes Dias.

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro

"Letreiros celebres,,
de Gustavo de Matos Sequeira
transcreve-se o capitulo
«Relação de varios casos notaveis e curiosos sucedidos em tempo na cidade de Lisboa»

Matos Sequeira, «Olissiponense»—como este ilustre escritor academico e jornalista distintissimo a si proprio se chama—, acaba de publicar um livro, a muitos titulos notavel, no seu interessantissimo aspecto literario e narrativo, a um tempo historico e evocador, e que se intitula, á velha maneira, «**Relação** de varios casos notaveis e curiosos sucedidos em tempo na cidade de Lisboa e em outras terras de Portugal, agora reunidos, comentados e dados á luz por Gustavo de Matos Sequeira».

Matos Sequeira é um erudito que não consegue ser maçador e inutil. E' um espirito culto, embrenhado em velharias cheias de beleza e poesia, mas cada vez mais moderno na maneira de dizer, e cada vez mais emotivo na fórma de expôr. Esta sua obra não é inferior ao *Tempo Passado* e continua a afirmar a justiça que presidiu á eleição do estudioso escritor, cheio de probidade e prestigio, para a Academia das Sciencias.

Vejam os leitores os titulos dos capitulos: «A devoção do Menino Jesus», «Aeronautas e balões», «Letreiros celebres», «Cupido em Odivelas», «A Ilha Encoberta», «Os Santos Martires de Lisboa», «Os Sinos de D. João V», «Monstros e outras raridades», «Freiras em armas».

Deste livro transcrevemos alguns trechos do capitulo «Letreiros celebres».

Com este titulo, aguçante de curiosidade acrescentado do seguinte complemento: *que se vêem escritos nas portas de varias lojas desta Capital*, foi que em 1806, *hum Taful de luneta* imprimiu na oficina de Simão Tadeu Ferreira, com licença da *Meza do Dezembargo do Paço*, um livrinho divertido, onde anotou algumas rar dades epigraficas do comercio de Lisboa. Saíu posteriormente, mas no mesmo ano, uma segunda parte que só ha pouco alcancei á mão, intitulada *Collecção dos Letreiros Celebres que se acham escritos em cima das portas de varias lojas desta capital para servirem de tabúleta e conhecimento ao Publico*, igualmente *vistos examinados e colligidos* pelo mesmo taful que desta vez escolheu a *oficina de João Procopio Correia da Silva, Impressor da S.ta Igreja Patriarchal.*

Em ambos os volumes, no frontispicio, vêm, á guisa de legenda esclarecedora, os dois versos de Tolentino:

Que lindas cousas veremos,
Que famosos Editais!

Não se transcreve, porém, nenhum destes editais que nas paredes do Arsenal — pecha velha como se vê — era de uso colarem-se para pasmo das gentes alfacinhas, uns que o eram propriamente e que com esse titulo se coroavam e outros intitulados de *Noticias* como o foi, mais tarde, em 1811, a do famigerado «Homem das Botas». Alguns destes adornavam-se de desenhos que seriam tão perfeitamente reproduzidos como as xilogravuras dos folhetos populares que se encavalavam nos cordeis dos cegos papelistas.

Francisco Coelho de Figueiredo cita-os; Tolentino dá-os a entender, e em autores dispersos aparecem citações indirectas a essas pasquinadas do espirito inventivo dos foliões da sátira. O *Taful de luneta* pô-los a quasi todos de parte. O que o interessou em geral foi o disparate ortografico das taboletas, a extravagancia pitoresca dos letreiros comerciais, uns estropiados pelos pintores, outros comicamete compostos pelos lojistas. De quando em quando lá vem comentado um distico piedoso de um mialheiro ou de umas alminhas, um epitacio de uma igreja, um sobrescrito de Calino, uma carta recheada de dislates. O *Taful* era da laia do bacharel *Nada lhe Escapa*, autor de *As Verdadeiras Bernardices* publicadas em Paris em 1841. O que o tentava era o disparate e ía buscá-lo á anedocta, á carta, ao letreiro e até ao inferno se preciso fôsse.

Quem era ele?

O *Taful de Loneta* chamava-se Antonio Maria do Couto, foi professor de grego nos bairros de Belem e do Rossio. Metedi-ço em politica, pelo que esteve demitido das suas funções pedagogicas de 1828 a 1833, serviu em 1840 como reitor do Liceu Nacional, e veio a morrer com 65 anos em 16 de Agosto de 1843.

... ...

As casas de vinho, tabernas e botequins, sucessoras em Lisboa das que Gil Vicente menciona no «Pranto de Maria Parda» dão larga contribuição para o livro.

Em 1806 abundava este genero de estabelecimentos, a cuja tablilha se encostava a freguezia de guela seca, a avaliar pela soma consideravel daqueles que deram no goto do professor do Colegio de Belem, vizinho talvez do *Techugo*, que era uma das apregoadas casas de comer daquele sitio.

Havia as que apregoavam as virtudes mirificas da bebida, como o botequim da rua da Conceição que tinha escrito ao alto:

os generos desta casa convidam
aos que tem gosto e entram nella,

ou a taberna ao Campo de Santana onde se lia:

Loja de boa bebida. Destingue-se
pela garrafa e pelo copo,

e o copo e a garrafa lá apareciam pintados.

Havia o que roubava ao vinho a qualidade de liquido

Bom vinho para comer.

Na Ribeira Nova, outra taberna reclamava-se pondo na taboleta

Diversidade geral de Vinhos

e, no Cais do Sodré, dentro de um armazem com as paredes revestidas de garrafas, lia-se

Biblioteca Universal de Licores

o que era um tentador letreiro para os bibliofilos da epecialidade.

Havia os que poetavam nos letreiros

Comer bem e beber melhor
He só proprio de quem tem valor.

ou este, tambem na Ribeira Nova, que, antepassado do conhecido anuncio da «ginjinha»

He mais facil com a mão
dez estrelas agarrar

ou do que se admirava num quadro no antigo cambista da rua do Oiro, João Candido da Silva, pintava sobre a porta, saíndo da bôca de um marujo, esta legenda, que o «Tratado da Metrificação» de Castilho não aprovaria de-certo:

Nada alegra o espirito
Como o licor de Bacho
Não importa que suba ao caco
O que he bom deve tomar-se
Beber até emborrachar-se
E tomando assim gosto ao Vinho
Dorme-se como um santinho.

Alguns botequineiros usavam o latim. Sempre dava um certo ar...

Gustavo de Matos Sequeira

... ...

Barbeiros, Dentistas, Sangradores e Guitarristas! Chegamos a este capitulo! Não se admire o leitor da mistura. Era raro o barbeiro que não fôsse sangrador e dentista, como era o que não tocasse guitarra. A guitarra era tão propria da profissão como a noz que o freguez metia na bôca para opôr a bochecha ás caricias da lamina afiada, se este não preferia o dedo respondendo á pregunta sacramental:

—Quere noz ou dedo?

O que isto nos arripia agora, cercados como estamos de pulverizadores, pinceis, maquinas electricas, cadeiras moveis, alúmenes, cosmeticos e essencias. A banha, o dedo, o mocho de assentar, em tendas infectas, parecem-nos agora sucursais da Inquisição.

O barbeiro assim como tinha a guitarra acantoada no loja, em que dedilhava, á porta, ma mingua dos fregueses, tinha fóra dela erguida a vara pintada de azul e branco, simbolo das ataduras da sangria, e quanta vez o frasco das sanguessugas a par da mecha de cabelo e da bacia de sangrar golpeada na aba.

Lá dentro o mesmo utensilio, feito no *Rato* ou na *Bica de Çapato*, decorado com flôres, aguardava entre as toalhas de franja, o freguez de qualidade ou a chamada a casa do fidalgo que havia mister de pontear de vermelho a polpa do braço.

Mestre lhe chamavam uns; *oficial*, outros. Antonio Maria do Couto fez larga colheita de letreiros nesta classe, cujo pitoresco tem resistido a tudo.

O barbeiro é sempre uma figura tipica. No seu tempo — a avaliar pelo que diz o autor dos *Schetches of Portuguese Life Manners, Costume and Charater* — devia de havê-los bons.

Corramos a lista dos que estropiaram as taboletas, e mereceram o reparo do *Taful*.

Primeiro, três provas das multiplas aptidões destes artistas.

A Santa Luzia estava estabelecido

José Barbosa da Costa Dentista Luzitano, sangrador e barbeiro aprovado.

Na Travessa da Palha lia-se a seguinte legenda

Bichas de boa casta e pegadiças Barbear, corta cabellos, faz barbas por cazas particulares, sangra e aplica remedios.

e, nouro ponto da cidade:

Joaquim Antonio da Silva Ribeiro Mestre barbeiro de pentear, e barbear, e de amollar toda a qualidade de ferramenta viveiro de bichas.
Tho shave derss the hair.

O oficio de amolador tambem era acumulado pela profissão. Na Bica do Çapato lia-se

Aqui samolla

e era um barbeiro tambem.

Quanto a bichas, a variedade anunciada era consideravel. Um barbeiro, na casa dos Padres Vicentes, junto á praça da Figueira, tinha

bixas ferozes e pordentes (!)

para todos os paladares; outro, ao fim da Tapada de Alcantara, anunciava pleonasticamente

Bixas para doentes,

um terceiro, aos Olivais, reclamava

Bixas do Rio

e ainda havia outro que possuía a seguinte especialidade:

Bixas excelentissimas para Senhoras

que poderia ter, cortezmente, modificado em

Excelentissimas bichas para excelentissimas Senhoras.

Galante barbeiro!

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A sensacionalissima revista
FOOT-BALL
com AS ROBERTON'S GIRLS
atractivas bailarinas inglesas.

Chá das cinco

Mulheres de Letras

Sobre o meu artigo «A mulher de letras», publicado na terça feira passada, recebi uma carta, que não posso transcrever na integra, mas de que me parece oportuno dar alguns periodos. O artigo que, seja dito de passagem, trazia variadissimas «gralhas», que em algumas frases transtornavam até o sentido, sugeriu estas reflexões á senhora que me escreve:

«Efectivamente, não vale a pena ser mulher de letras. Eu resolvi-me a sê-lo, procurando nas minhas aptidões literarias uma laboriosa solução á crise da vida, que desiquilibrou o orçamento da minha familia.

«Não tomei esta resolução levianamente, apenas como um recurso. Submeti varios escritos meus, uns antigos, outros recentes, á critica de pessoas de letras, em cujo valor intelectual e moral eu confiava e preguntei-lhes:

—Posso, conscienciosamente, tentar esta profissão?

Falem-me com franqueza, pois se não trabalhar nisto, trabalharei noutra coisa.

«As opiniões que recebi foram favoraveis ás minhas intenções. Comecei a trabalhar e obtive o resultado que desejava. E quere saber, minha senhora, quem desdenha e critica os meus escritos?... A minha familia!

Não têm a meu respeito «as ilusões» que em geral a amisade provoca; não tem em conta que «trabalho», e que quem trabalho», nas horas de desanimo, que tantas são! precisa de afectuoso incitamento. Acontece, ás vezes, que, por uma natural expansão, repilo um elogio recebido, ou qualquer coisa semelhante; vem logo a contradicta: —Pois eu não gostei.

Não me pareceu bem escrito... ou não achei interessante... ou não tinha clareza .. etc.

«Tenho chegado, em vista disto, á conclusão, que se não trabalhasse, nem tivesse aptidões literarias, seria muito mais apreciada pela minha familia, e lhe mereceria mais elogio e afecto».

... ...

Agora, direi eu á minha correspondente: vale a pena ser mulher de letras, minha senhora, sobretudo nas condições que me descreve; vale a pena porque todo o trabalho conscienciosa e digno dá uma intima satisfação, que porventura nenhuma outra iguala, e sobretudo o trabalho literario, que enche o pensamento e o coração e nos compensa de muitos desgostos da vida; vale a pena por que temos amigos distantes e desconhecidos muitas vezes, que nos ouvem, que nos compreendem e que nos querem bem; vale a pena por que temos o refugio do nosso proprio pensamento, quando nos molesta o pensamento alheio...

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	94$75
Madrid	—	2$80
Paris	—	$66
Suiça	—	3$78
Bruxelas	—	$73
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$85
Italia	—	$79
Brasil	—	2$75
Praga	—	$58,5
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$ 6
Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	543$50
» 6 1|2 0|0 1923	528$50
Acções do Banco de Portugal	82 $00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	850$00
» da Companhia Port. de Fosforos	165$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A MORTE DE MARIA ALVES

Foi hoje

arbitrada fiança ao chauffeur João Fernandes

que revelou todo o crime

Augusto Gomes entrou ontem na Boa-Hora, entre ondas de povo, que o insultava e o incriminava. Em frente do juiz — o assassino de Maria Alves mais uma vez mentiu. Provado o crime; provado o roubo; provada a premeditação; provado o abandono sinistro do cadaver, na viela tragica — Gomes mesmo assim tenta desviar a acção da justiça. Insiste na sua honra a vingar, esquecendo-se que ficou desonrado no dia em que escreveu a primeira carta soez e ignobil á actriz. No meio dêste drama e desta comedia, como sempre, ha comparsas e inocentes. Um deles é o «chauffeur» João Fernandes, que a maldição duma hora infeliz fez ajoelhar aos pés do criminoso, sem outra culpa que não seja a boa fé. Entre os bons e os maus é preciso distinguir, já que a policia rodeiou ontem, carinhosamente, Augusto Gomes, dispensando-lhe facilidades que não devia ter. E' necessario que as nossas autoridades, incorruptiveis no dever, se não deixem sugestionar mais uma vez pelo criminoso.

Augusto Gomes confessou o crime, na Boa Hora, como o tinha confessado, no Governo Civil. Os detalhes foram os mesmos. Mas foi necessaria uma acareação entre ele e o infeliz «chauffeur» João Fernandes.

—Gomes quando estrangulou a Maria Alves tinha luvas. Pelo menos, veio sentar-se ao meu lado com elas. Ameaçou-me!

Perguntou o juiz:

—Mas o João Fernandes, no Governo Civil, declarou que ele lhe tinha pedido silencio.

—Não, ameaçou me! Se o não disse lá em cima foi porque receei a policia...

Hoje, na Boa Hora, vimos o chapeu de Maria Alves... um chapeu vermelho — mancha de sangue que caiu sobre a cabeça da vitima, aureolando-a de martirio...

O «chauffeur» afiançado

O «chauffeur» João Fernandes que ontem esteve a pontos de ser agredido por Augusto Gomes na presença dos juizes, quando os acareavam na Boa Hora, tendo sido preciso, para evitar o desacato, chamar ao gabinete onde a scena se passava alguns soldados da Guarda Republicana, o «chauffeur» João Fernandes —dizemos—foi hoje afiançado.

O sr. dr. Magalhães de Barros pronunciou-o como encobridor do crime, ao abrigo dos n.os 1 e 2 do artigo 23 e do n.º 1 do artigo 106 do Codigo Penal.

* * *

Outro preso, o sr. Castanheira Nunes, pronunciado por falsas declarações, a que apenas corresponde prisão correcional, foi afiançado em 30 contos, quantia que depositou já na Caixa Geral de Depositos.

A situação de Miquelina Amaral

Quanto á amante de Augusto Gomes, Miquelina de Sousa Amaral, o sr. dr. Magalhães de Barros ordenou ontem a sua captura por entender que ela, pelos relatos dos jornais, estava incursa no crime de encobridora. Compulsado, porém, o processo, averiguou o mesmo magistrado que não constava dele a minima prova de que a Miquelina tivesse ajudado o amante a ocultar o casaco e as joias.

Augusto Gomes declarou nos autos que o casaco o cortou ele proprio em pedaços e ele proprio tambem o queimou no fogão da cosinha. Miquelina Amaral assistiu, mas nem sequer tocou, tanto no casaco como nas joias que o assassino continua a dizer que fez desaparecer na retrete da casa de banho.

O procedimento, portanto, a adoptar, no respeitante á Miquelina, depende ainda de investigações que vão fazer-se para se averiguar até que ponto são verdadeiras as declarações do Gomes.

Foi precisamente por isso que o sr. dr. Magalhães de Barros ainda ontem ordenou que a presa se restituisse á liberdade, e foi ainda por isso que o chefe Murtinheira, tendo-se-lhe ela apresentado hoje no Governo Civil, a mandou em paz.

* * *

Segundo corre no Governo Civil, a ordem para que Miquelina Amaral fosse posta em liberdade, foi mandada executar precisamente no momento em que os agentes que estavam a interrogá-la iam arrancar-lhe a confissão definitiva acêrca do paradeiro das joias e do casaco.

Antonio Brito, que tambem se encontra no Limoeiro por ter prestado falsas declarações, não é carteiro, como erradamente se tem dito, mas servente dos Correios e Telegrafos.

A SINDICANCIA Á POLICIA

POR

dois contos não vale a pena...

diz-nos Crispiniano da Fonseca

A Policia tem sido rudemente atacada, nas ultimas semanas, — quer em conversas, quer nas colunas dos jornais — a proposito da sua atitude para com o assassino da actriz Maria Alves.

Isto levou o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, ilustre director da Policia de Investigação Criminal, a requerer uma sindicancia aos seus actos e aos dos seus subordinados.

Quizémos ouvir do distinto magistrado as razões do seu procedimento. E o sr. dr. Crispiniano da Fonseca declarou-nos logo de entrada:

—Não tinha outro caminho a seguir, em face do que se disse e do que se escreveu.

—Mas havia alguma razão para se dizer e se escrever isso?

—Não me compete a mim afirmá-lo. Pela minha parte, julgo que cumpri o meu dever. Mas os jornais referiram-se de tal fórma á Investigação...

—Que...

—Que, não só para prestigio da Policia, como da Republica, se impõe uma imediata sindicancia.

Uma frase:

—Os investigadores dirão. Se ha razões para esses ataques, impõe-se uma imediata reorganização dos serviços policiais, de fórma a evitar que tais factos se repitam. Se se provar o contrario, di-lo-hão, certamente, em publico.

E num desabafo:

—Olhe! Sabe uma coisa? Tudo isto desgosta e aborrece... Estar uma pessoa a trabalhar, a procurar cumprir bem a sua missão, á custa de enormes sacrificios, e no fim sofrer destes ataques! Talvez que a outros os dois contos tentem. Mas a quem toma o seu logar a sério, e se arrisca aos maiores perigos, e ainda por cima é atacado desta maneira — por dois contos não vale a pena...

Victoria Pinillos, Lina Valeri e Caballero Castillo

Victoria Pinillos, a admiravel bailarina espanhola, que ontem se estreou no teatro Salão Foz, foi delirantemente aplaudida pelo publico nos seus formidaveis bailados, que lhe dão um dos primeiros logares no mundo das estrelas das variedades.

Lina Valeri, a encantadora «coupletista» espanhola, voltou a obter um novo triunfo nos seus interessantes e delicados numeros.

Hoje, á noite, reaparece, no elegante teatro da calçada da Gloria, o formidavel ventriloquo Caballero Castillo, que, estando em Lisboa de passagem para o Brasil, não quiz deixar de se despedir do nosso publico, que tão carinhosamente o tem aplaudido.

Novas canhoneiras

Na proxima segunda-feira, vão ser aumentadas ao efectivo da Armada, as novas canhoneiras de fiscalisação de pesca, *Augusto de Castilho* e *Roberto Ivens*, antigos vapores de pesca *Glauco* e *Apolo*, que fôram adquiridos por compra pelo ministerio da Marinha ao Comissariado Geral dos Abastecimentos.

Viagens ministeriais

Parece que partem amanhã para o norte os srs. ministros do Comercio e da Agricultura.

Submarino "K-XIII,,

O ministro dos Paizes Baixso, pediu ao ministro da Marinha, autorisação para poder fazer escala pelo Funchal o submarino de guerra holandês «K XIII» que partirá a 26 de Maio proximo da Holanda com destino ás Indias Nerlandesas.

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.º, ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 2 ás 4. —Telef. C. 4359.

MOVEIS DE JUNCO ESTILO FRANCEZ E AUSTRIACO PARA HOTEIS, HALLS, RESTAURANTS, PARQUES, CASAS DE CAMPO E PRAIA
PREÇOS MODERADOS
CASTANHEIRO FREIRE L.da — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 7

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY—and Fine Soap «Makers»
Os mais finos sabões e perfumes
Representantes e depositarios:
Corporação Mercantil Portugueza, Ltd.ª
Rua Augusta, 220-2.º
LISBOA — Telef. N. 3204

Como obter uma casa propria?
Escreva á Companhia Seguros LEX. R. S. Paulo, 78, 2.º Lisboa que lhe dará os precisos informes na volta do correio.

LICEUS
Preparação para exames. Profes. especialisados e inscritos. Ensino garantido. Instr. primaria, esc. comerciaes, industr. e superiores, Francês, inglês.
R. DA PALMA, 219, 1.º

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
AMORES DE PRINCIPE
ou
O carroussel da vida
SHERLOCK HOLMES JUNIOR
Uma revista de actualidades—Um documentario de arte—Uma panoramica portuguesa

PARA SERVIR O PUBLICO

VAE

ser vendido melhor e mais barato o leite nos Lactarios Municipais

Esta manhã, quando o distinto agronomo sr. dr. Joaquim Pratas, director da Escola Agricola de Paiã, saía do edificio da Camara Municipal, pregunta-mos-lhe:

—Assistiu á sessão?

—Sim, senhor. Trata-se de fornecimentos de leite aos lactarios, pela Escola Agricola de Paiã.

—O desenvolvimento dos lactarios é um facto...

—Dentro dos recursos do Municipio estamos prestando assistencia lactea a 750 crianças, que recebem diariamente cerca de 600 litros de leite. E' esta a unica forma de diminuir a mortalidade infantil.

—A Camara não poderia estender essa obra benemerita até ás classes remediadas?

—Pensa-se nisso. Desde que á frente dessa obra se encontra um homem com a presistencia e tenacidade de Alexandre Ferreira tudo ha a esperar.

Uma pequena pausa:

—Os lactarios actuais e aqueles que vão abrir de novo, devem muito breve passar a vender leite ao publico, fornecido por vacarias que obedeçam ás melhores condições higienicas e que tenham uma permanente assistencia veterinaria.

—A Camara vai estabelecer concorrencia ás leitarias?

—Não é esse o seu objectivo, ainda que muito interesse tenha o municipio em baratear o preço do leite. De momento, o que interessa á Camara é garantir por uma forma absoluta a pureza do leite e por isso o vai vender ao preço corrente do mercado.

—O que lhe traz um certo lucro...

—Esse lucro é pequeno, mas reverterá em beneficio das crianciohas pobres.

—Parece-lhe acessivel ao publico esse beneficio?

—Certamente. A Camara tem hoje a funcionar seis lactarios e dentro em pouco abrirá trez novos. Um está em S. Sebastião, na séde da junta de freguezia; outro na rua Luz Soriano; outro no jardim da Estrela; outro na Graça, no edificio da Voz do Operario; outro na Guia, por cima da esquadra policial; outro ainda na calçada da Tapada, em Alcantara. Os que vão abrir ficarão a abastecer a Ajuda, Carnide e Arroios. A Camara vai dar ordens imediatas para se abrirem nos lactarios inscrições quinzenais, nas quais terão preferencia as creanças doentes. Foi hoje votada na Comissão Executiva uma proposta nesse sentido, que deve ser posta em execução dentro de 15 dias.

O crime do Campo de Santa Clara

O agente Hermano da Fonseca esteve hoje interrogando largamente Norberto Martins Azevedo, bêco do Mexia, 22, que é acusado de, ante-ontem á noite, no Campo de Santa Clara, após uma grande discussão sôbre pontos de honra, ter puxado de um revolver com o qual disparou um tiro que foi atingir Mario Queles, bêco das Flores, 9, ferindo-o no peito e causando-lhe a morte.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Fabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

UM MISTERIO DESVENDADO

Prova-se

que Martim Asseca foi victima dum desastre absolutamente explicavel

O misterioso caso do tunel do Rossio, que teve como protagonista o filho mais novo dos srs. Viscondes de Asseca — um estudante de 16 anos incompletos que ontem morreu ás 10 horas da noite, — impressionou toda a gente, não só por pertencer a vitima a uma das melhores familias portuguesas, mas tambem pelas circunstancias estranhas em que a tragedia se deu.

* * *

Varias hipoteses se formularam. Mas as que tinham, de inicio, algumas probabilidades, eram a dum crime ou dum desastre.

Dizia-se que Martim Correia de Sá (Asseca) — que, acabadas as férias se dirigia ao Instituto Nun'Alvares, o conhecido colegio de jesuitas portugueses de La Guardia — seguira no comboio com varios colegas e o prefeito. E isto aumentava de certo modo o misterio.

Preguntava-se — e ninguem devia estranhar a pregunta:

—Então, passaram três dias, e o prefeito e os companheiros de viagem não deram pela sua falta? E se deram, porque não telegrafaram para Lisboa?

Este ponto do misterio está esclarecido: Martim Asseca devia ir com o prefeito e os seus colegas, no domingo. Mas, por qualquer circunstancia, pediu á familia — que vive em Sintra — que o deixasse ficar cá mais um dia. E assim, ficou em casa de seu irmão, na noite de domingo.

No dia seguinte, ás 8 horas dirigiu-se á estação, onde pretendeu comprar bilhete de segunda classe, para Caminha — que, como os leitores sabem, fica apenas separada de La Guardia pelo Rio Minho.

Mas a lotação da segunda exgotou-se. E Martim Asseca que levava o dinheiro «á justa» para a passagem, procurou na estação alguma pessoa conhecida que lhe emprestasse o que lhe faltava para comprar um bilhete de primeira.

Foi a senhora D. Maria de Lancastre Fiuza que lhe deu 30$00. E o desventurado estudante seguiu viagem em primeira classe, no rapido das 8,45, sem ser, portanto, acompanhado por ninguem do Instituto.

Tudo isto apurou o sr. dr. Crispiniano da Fonseca que dedicou a este caso a maior atenção.

E verificou tambem que o bilhete encontrado num bolso do ferido fôra revisado nesse comboio.

* * *

Esclarecidos os antecedentes da tragedia, restava explicá-la.

E, para isso, muito serviram as diligencias que o sr. director da Policia de Investigação Criminal fez ontem, não só no local onde o ferido foi encontrado, mas tambem nas estações de Campolide e do Rossio, tendo contribuido para o esclarecimento da verdade as informações prestadas por varios empregados da C. P.

Dizem eles que, embora sem a gravidade deste, se têm dado muitos casos que se pódem considerar identicos.

Com todos os elementos colhidos, poude a policia fazer do desastre — porque não restam duvidas de que foi desastre — a seguinte reconstituição:

No meio do tunel, o desventurado rapaz teve qualquer necessidade. E como encontrou, por qualquer motivo, o W. C. fechado, abriu a porta e pôz-se no estribo.

Com o rapido em andamento as portas fecham-se por si, com bastante força. E Martim Asseca, impelido por ela, foi precipitado contra a parede do tunel e caíu, junto á parede, onde ficou estendido durante quarenta e uma horas.

Passaram os comboios, passaram as «rondas». Mas como estas vão geralmente ao meio das linhas, e o fumo prejudica enormemente a visibilidade do tunel, só na noite de terça para quarta, foi encontrado.

As suas primeiras palavras revelaram naturalmente a sua ultima impressão antes do ferimento:

—Fui empurrado!

Fôra, realmente, empurrado pela porta. E deixou de falar.

* * *

Ontem, o infeliz rapaz teve umas ligeiras melhoras aparentes. Estavam no hospital as nossas melhores familias.

Sua desolada mãe sentara-se ao seu lado e não se cançava de repetir:

—O que me desespera é ter estado descansadissima, a fazer a minha vida normal, durante essas quarenta horas em que o meu pobre filho sofria tanto...

A' tarde, conhecendo que estava prestes a expirar, Martim Asseca pediu para se confessar:

—Vou morrer.

E não voltou a falar de empurrão, nem de qualquer coisa que se relacionasse com a tragedia.

O sacerdote ouviu o moribundo, e sacramentou-o. E quando saíu, ele pediu novamente para o chamarem:

—Ainda me falta dizer-lhe uma coisa...

E, pouco depois, terminava a sua agonia.

* * *

Esta manha, foi o corpo do desditoso estudante removido do Hospital para a igreja do Socorro, onde durante a tarde tem passado toda a nossa aristocracia.

O funeral realizar-se-ha amanhã, a hora ainda não determinada.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

Companhias estrangeiras

Charlotte Lysés, esse admiravel talento de comediante de uma arte «souple» e encantadora, a iniciadora dos processos de representar das actrises

CHARLOTTE LYSES

Jane Renouardt, Soria e Provost—três «vedettes» do teatro francês.

E' uma artista que o publico de Lisboa vai guardar na sua sensibilidade. Frequentadora dos meios elegantes, Charlotte Lysés nos salões da condessa de Cluny relacionou-se com a «haute-gome» de todo o mundo e caso interessante, tornou-se intima de uma das mais nobres familias de Portugal que prepara á grande actriz um belo acolhimento. Sabemos já de um «garden-party» em um palacio dos arredores e um chá em Lisboa em uma casa «blasonée».

Samwell Diniz

Samwell Diniz, artista distintissimo na vanguarda dos actores da moderna geração, com um nome limpo de cabotinismos, realisa a sua récita no teatro da Trindade, na proxima terça feira 20, com a «reprise» da peça «O Principe João», onde tem uma brilhante criação. Dar a noticia da récita de Samwell equivale a dizer que o teatro da Trindade se encherá de admiradores que os têm e muitos na nossa melhor sociedade.

Atrás do reposteiro

Na peça «O homem das 5 horas», de Hennequin e Weber, tradução de Alvaro de Andrade, e que no dia 28 sobe á scena, pela primeira vez em Lisboa, no teatro da Trindade, entram quasi todos os actores da companhia Lucilia Simões, como sejam Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Seixas Pereira, Francisco Sampaio, Conde, Rebelo de Almeida e Pestana de Amorim.

—Prosseguem os trabalhos de organização da futura companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que fará a sua estreia em Lisboa, ou no Porto.

—O teatro S. Luís, no proximo verão, fará uma exploração de teatro musicado, em cuja organização se trabalha já. No teatro da Trindade manter-se-ha, até Julho ou Agosto, a companhia Lucilia Simões, e no teatro Avenida a companhia Satanela-Amarante.

—A companhia do «Ba-Taclan», que vem ao teatro da Trindade sob a direcção da actriz Razimi, traz um grupo de mais de cincoenta artistas e bailarinas, exibindo numeros de perfeito nú artistico.

—Estreia-se ámanhã em Aldegalega a companhia Chaby Pinheiro, que realiza dois espectaculos.

—Antonio Pinheiro, Ribeiro Lopes e Luís Pinto são os principais interpretes masculinos da peça «La Grande-Duchesse et le garçon d'etage», de Alfred Savoir, que está em ensaios no teatro Nacional.

—No Foz estreiam-se hoje o ventriloquo Caballero Castillo e Kid Charol.

—O primeiro «vaudeville» do repertorio da futura companhia Cremilda de Oliveira será uma adaptação da extinta parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, a estrear no Sá da Bandeira, do Porto.

—E' definitivamente na proxima semana que se efectua a reabertura do teatro Joaquim de Almeida, com a nova revista «Fox-trot».

—Só depois das representações de «O pão de ló» subirá á scena, no teatro Avenida, o «vaudeville» «O doutor da Mula Russa».

—Vai ser brevemente exposta na joalharia Mariano Costa, na rua do Ouro, onde foi trabalhada, a taça «Armando de Vasconcelos», destinada ao club de «foot-ball» que mais votos obtiver do publico que assistir á «Festa da Bola», a realizar-se na primeira quinzena de maio proximo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz—A's 21=«Roma Galante».
Trindade—21,15=«A Exilada».
Avenida—A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama—A's 21,30=«O Segredo de Polichinelo».
Gymnasio—A's 21,30=«O Az».
Apolo—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Coliseu dos Recreios—A's 21, (9 n.)—Ilusionista Raymond.
Salão Foz—A's 15 e 21,15=Companhia de Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinées e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso—Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Ru Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão Recio—Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tertulia—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema—Rua do Alvito—Alcantara.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
TODAS AS NOITES, ás 9,15
O Martyr do Calvario
Sensacional drama com as scenas emocionantissimas da vida de Christo
Protagonista: **RAFAEL MARQUES**
PREÇOS POPULARES
SEMPRE SEM LOCAÇÃO

PERFUMARIAS

A Perfumaria Viuva Dias

E' uma das casas que tem o mais completo sortido em artigos de o seu genero e que a par de uma boa apresentação, os vende por preços sem competencia, tornando assim facil aos nossos estimaveis fregueses a escolha de **bons brindes para a presente ocasião.** Sabonetes desde $50, frascos de essencia desde1$00, caixas com pó de arroz desde 1$00

R. dos Fanqueiros, 342-344
(Frente ao Mercado)

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

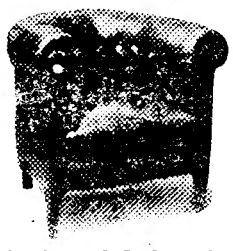
Rua 24 de Julho, 60, 1.°

Empresa de Trens de Aluguer da Graça

RUA S. GENS (á Graça)
TELEFONE NORTE 2042

Esta Empresa participa aos seus estimaveis clientes que a partir do dia 1 de abril reduz os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas..... 25$00
Cada hora a mais..... 10$00
Serviços TEATRO levar e buscar 15$00
Serviços para fóra de Lisboa preços convencionais



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.°
(Ao Calhariz)

TEATRO DA TRINDADE Tel. T. 976
Hoje, ás 9 e 15
A EXILADA
de Kistemaeckers, tradução de José Sarmento
Na protagonista
Lucilia Simões

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
HOJE, ás 9 e meia
A engraçadissima comédia
O AZ
Notabilissimo desempenho com Palmira Bastos, Antonia Mendes, Gil Ferreira Alegrim e Henrique d'Albuquerque nos principaes papeis

A Alsaciana

Participa ás Ex.mas Clientes que inaugurou a sua Estação de verão, com as ultimas criações da moda em tecidos de seda e de lã, acabados de chegar de PARIS E LONDRES.

A todas as nossas Ex.mas Clientes que nos deem a honra da sua visita, apresentamos desde já os nossos agradecimentos.

A ALSACIANA

280, Rua do Ouro, 284

Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

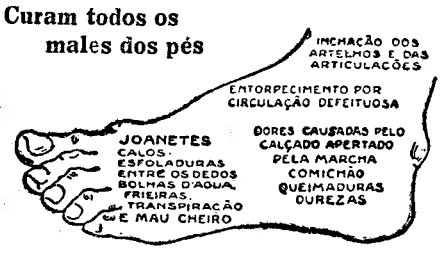
TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—A's 21 horas
Espectaculo sensacional—A peça
A Dança da Meia Noite
Grandioso sucesso da actualidade.

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 21,30
A linda peça em 3 actos
O Segredo de Polichinelo
A'manhã: Festa do Camaroteiro Bernardino Soares

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,15)
O maior exito teatral da presente epoca
O Pão de ló
A caminho das 200 representações.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO
ESMERALDAS e JOIAS ANTIGAS
Compramos por preço superior a todas as ofertas.
Barreto & Gonçalves, L.da
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
Antiga Rua de Santo Antão

Alfaiataria Smart

V. Ex.ª não mande fazer fatos nem compre artigos de camisaria sem vêr o nosso sortido e preços.

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69
Tn. 3076 LISBOA

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 1.100$00

4-Mobilias-4—6.800$00
em estilo inglês
Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

3-Mobilias-3—4.000$00
Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo, tudo com espelhos biseautés, 26 peças

1.350$00 Casa de jantar, 10 peças
1.950$00 Quarto de cama para casal

Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

SALAS A 700$00

Armando Santos

R. DAS GAVEA, 29 a 33
AO CAMÕES

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 LISBOA

NOTICIARIO DE ITALIA

TODA

a viagem

de Mussolini

foi triunfal

TRIPOLI, 16.

De regresso a Tripoli, Mussolini visitou os navios da esquadra que está ancorada no porto e nessa visita interessou-se vivamente, principalmente pelos submarinos.

As tripulações prestaram-lhe as devidas honras. Depois o presidente do conselho italiano foi visitar as mesquitas e a cidade arabe. Por toda a parte foi recebido com entusiasmo.

A' noite desfilou por baixo das janelas do palacio do governador uma marcha «aux flambeaux».

Mussolini, que foi reclamado pela multidão, apareceu á janela, provocando a sua presença grande entusiasmo entre os assistentes.—(H.).

A America

e as dividas italianas

LONDRES, 16.

Dizem de Washington á Agencia Reuter que o senado americano continuou o debate sobre a divida italiana. Um senador da oposição criticou o regime fascista em termos muito vivos e declarou que lastimava a grande redução que tinha sido feita na divida italiana.—(H.)

ROMA, 16

Um destacamento de tropas italianas conduzido no transporte «Alexandra» que era escoltado pelo cruzador «Campania», desembarcou nos territorios de Nogal-Bomake, estabelecendo ali a dominação italiana.—(L.).

TRIPOLI, 16

O presidente Mussolini depois de visitar o instituto agrario, foi inaugurar o Congreso agricola colonial italiano.—(L.).

TRIPOLI, 16

Mussolini partiu para Italia a bordo do couraçado «Cavour».—(H.).

ROMA, 16

Incendiou-se um avião que evolucionava no serodromo de Centrale, morrendo carbonisados os seus tripulantes.—(L.).

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (Will's)

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
A celebre opereta de grande sucesso
Roma Galante
Soberbas criações de
Auzenda de Oliveira
E
Vasco Sant'Ana
Espectaculo sensacional de
Graça, Beleza, Luxo e Alegria
Não ha locação

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo) — Telf. 5205 N.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A falta

DE TRABALHO

na Alemanha e na Austria

Agrava-se cada vez mais, e de maneira assustadora, a crise de falta de trabalho na Alemanha e na Austria, todos os dias crescentes o numero de operarios cujos prestimos têm de ser dispensados por virtude da paralisação das industrias.

Em principios de 1925 era de 200 000 o numero de individuos que o Estado alemão tinha de socorrer por esse motivo, não contando os que—e esses são incontaveis—não podem ser socorridos por se opôr a isso a lei, não obstante encontrarem-se em igual situação de penuria.

Pois no fim de Dezembro do mesmo ano era já de 1.067.031 o numero dos primeiros, numero esse que em Janeiro de 1926 subia já a 1.985.879.

Segundo os melhores calculos ascende a quatro milhões o total dos «sem trabalho» na Alemanha.

Determinantes da crise: a falta de capitais em primeiro logar, afectando sobretudo as minas e a industria metalurgica que não se aguenta na competencia com o estrangeiro.

Na região do Ruhr, por exemplo, o efectivo de operarios diminuiu de mais de 70.000 dos primeiros dez meses de 1925.

Na industria metalurgica a percentagem dos parados em relação ao total dos operarios sindicados era, em novembro de 1925, de 8,3 na paralisação completa e de 24,9 na paralisação parcial.

A situação é tambem muito critica entre os empregados comerciais e do escritorio, cerca de 100.000 dos quais se encontravam sem trabalho ao terminar o ano de 1925.

O numero de falencias, que antes da guerra era de 800 por mês, elevou-se a 1.900 em outubro de 1925.

* * *

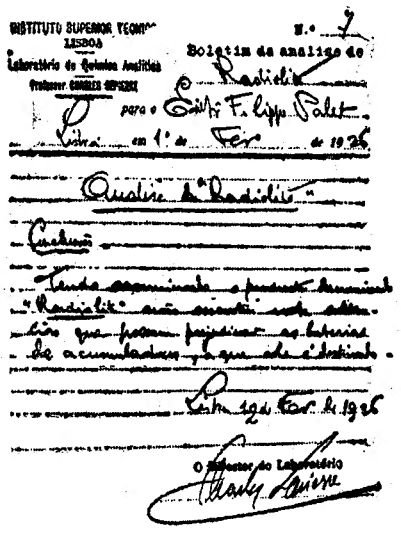
No que respeita á Austria, o ministro da Previdencia Social declarou no Parlamento que o numero de operarios sem trabalho socorridos oficialmente era de 179.000. A este numero tem de adicionar-se 6.000 que, tambem por falta de trabalho, recebem um auxilio extraordinario á custa dos patrões e dos operarios e 20 a 25 por cento de outras proveniencias.

O total, portanto, de trabalhadores sem ocupação atinge na Austria o numero de 240.000.

A Repartição Internacional do Trabalho, alarmada com esta situação, que é gravissima a todos os respeitos, estuda actualmente, com a maior diligencia, a maneira de a solucionar.

Consegui-lo-ha? O problema é tão complexo e tão dificil nos seus variadissimos aspectos, que raros crêem na proficuidade das medidas que venham a ser adoptadas pelos conspicuos economistas.

RADIOLITE — NON-SULF
Aos automobilistas, «chauffeurs» e ao publico em geral



Em resposta a um anuncio ha tempos publicado por uma casa de artigos electricos, venho agora publicar os resultados dos ensaios e analise feitos no Instituto Superior Tecnico, sob a direcção dos ex.mos srs. professores **Leon Fech** e **Charles Lepierre**, pelos quais se demonstra com absoluta certeza que a **Radiolite—Non Sulf**, não contém materia alguma **ofensiva** para as baterias.

Os ensaios em curvas, da Radiolite, comparados com o velho uso da carga feita com agua acidulada, demonstram uma grande superioridade da Radiolite.

A analise indica que **não** contém qualquer materia que ofenda as placas das baterias.

A fim, portanto, de terminar com a campanha que certas pessoas, talvez julgando-se lesadas, teem feito á Radiolite, venho repetir a hoje com o testemunho de muitos automobilistas que já estão empregando nas suas baterias a Radiolite, que além de lhes ter evitado a sulfatação, tem uma luz mais brilhante, evitando tambem as **sobre-cargas**, que tanto prejuizo causam nas baterias.

A carga dura o dôbro. A luz é mais perfeita.

Previno tambem os srs. Automobilistas e «Chauffeurs», que tenho baterias Radiolite **insulfataveis**, construidas em caixas de borracha endurecida, o que evita as caixas de madeira.

Agente geral: FILIPE T. PALET
Avenida da Liberdade, 18—LISBOA

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato) — Telefone N. 4949

A GUERRA CIVIL NA CHINA

ESTÁ

iminente

a conquista

de Pekim?

PARIS, 16.

Informações chegadas esta madrugada dizem que o exercito nacioual bate em retirada.

A queda de Pekim está iminente.

Por acordo entre os respectivos comandos, ás tropas europeas e japonesas impedirão que Pekim seja ocupada pelos atacantes. A policia neutra manterá á ordem na cidade.—(L.)

A rendição

de uma brigada do exercito nacional

PEKIN, 16

A rendição de uma brigada do exercito nacional ás forças aliadas chinesas cortou a defesa á volta de Tung Chow. As tropas nacionais evacuaram imediatamente Pekin, e Huan Chi Jui, ao que parece, tenciona retomar a presidencia, antes da chegada das tropas de Moukdhen.—(H.)

Elegancia

As cintas e os espartilhos desta marca manteem a estética do corpo e formam a linha gracil e elegante da moda.

Estão á venda nestes dois estabelecimentos:

EL POMPADOUR
R. Garrett, 28-30
LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

CINEMA CONDES
HOJE ÁS 20 HORAS
Estreia soberba do grandioso «film» em 8 actos de grande espectaculo
Os Caprichos duma dama
pelo grande actor Harry Liedtke

Em pleno sucesso a super-série
OS LOBOS DO NORTE
1.º, 2.º e 3.º episodios — 6 actos
pelo genial artista e atleta
William Duncan

Pistolindo viuvo — 2 actos

Revista Mundial 311

Brevemente:
Vida de cão — 4 actos
por Charlie Chaplin
A seguir:
O Templo de Venus
com 10.000 belezas americanas

Grande baixa de preços
em todos os artigos desta casa
Meias de seda em todas as côres a 7$95
CAMISARIA MODELO
R. do Ouro, 115—117—119
Telefone C. 266 —— LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Restaurant Bomjardim
Cerveja Portugalia em canecas ao preço da fabrica
Bife á Bomjardim, uma caneca de cerveja ou meia garrafa Colares 7$00. Almoços e jantares de mesa redonda. Aceitam-se comensais.
Josefino da Silva

UMA TRAGEDIA

Dentro

dum automovel

suicidou-se um guarda-livros

por não ter um filho

Esta semana tem dado um numero grande de suicidios. Houve quem se suicidasse por amores mal correspondidos; quem puzesse termo á existencia por questões de familia; quem se suicidasse por falta de recursos financeiros; e ainda quem se suicidasse sem a gente saber porquê...

* * *

Esta madrugada houve quem, segundo todas as informações, se suicidasse pelo desgosto de não ter conseguido uma criança do sexo masculino.

Trata-se do sr. Alberto da Silva Cruz, guarda-livros, pessoa muito conhecida nos meios comerciais pelas suas excelentes qualidades de caracter e de trabalho.

Vivia com certo desafogo financeiro, tendo uma boa casa em Santo Amaro de Oeiras, onde morava em companhia de sua esposa e duma filha.

Ontem, durante o dia, andou de automovel, a entregar varias cartas nas moradas de pessoas das suas relações e amizade, em que participava a resolução que ía tomar.

A's 15,30 horas, deixou, na Caixa Geral de Depositos, uma carta para o seu cunhado, sr. Artur Perdigão, em que lhe pedia para tomar conta de sua esposa e da filhinha.

Varias pessoas andaram de automovel em perseguição do tresloucado, a fim de ver se o conseguiam apanhar.

Mas não houve maneira.

* * *

Cêrca da uma hora da noite, Alberto Cruz mandou o *chauffeur* seguir para o Campo de Sant'Ana, e quando o carro ali chegou, deu um tiro na cabeça, tendo morte quasi instantanea. No carro, foi encontrado um bilhete que dizia: «Levem-me já para a Morgue. Se o dinheiro que levo na carteira não chegar para pagar o automovel, peçam o restante em minha casa».

* * *

A nota curiosa da tragedia:

O sr. Cruz, ha pouco mais de um mês, chegou a ser pai duma criança do sexo masculino, que faleceu horas depois de ter nascido. De então para cá, o sr. Cruz, nunca mais teve um momento de alegria, procurando isolar-se do convivio dos seus amigos mais intimos, manifestando sempre o seu profundo desgosto por não ser pai dum rapaz, e afirmando que, mais dia menos dia, havia de ir fazer companhia ao filho morto.

As notas falsas

O sr. Baudoin, delegado do procurador da corôa holandesa, esteve hoje, acompanhado do chefe da policia holandesa sr. Mebre, conferenciando com o juiz sr. Alves Ferreira, a quem fez entrega de varios documentos relativos á falsificação das notas de 500 escudos.

Uma reclamação dos interpretes

A Associação dos Interpretes, que desde a sua fundação vem fazendo uma propaganda interessante e patriotica do nosso país no estrangeiro, por meio da distribuição de varios livros com a descrição dos nossos principais monumentos e museus e de artigos nos jornais estrangeiros sobre Portugal, acaba de ser preterida em proveito de uma agencia particular.

Uma comissão delegada da Associação avistou-se com o sr. ministro da Marinha, a quem pediu a sua interferencia no sentido de evitar que aos interpretes portugueses não seja proibida a entrada a bordo de certos navios que atracam aos nossos portos.

Os interpretes reunem hoje, na sua associação de classe, a fim de aprovarem uma representação que vai ser entregue ao sr. ministro da Marinha.

MATA-BORRÕES

Recebemos alguns mata-borrões, réclames da Sociedade de «O Réclame á Americana, Ltd.», da Rua 16 de Outubro, 81.

A TARDE PARLAMENTAR

UMA SESSÃO

agitada

em que o governo

foi violentamente atacado

Na presidencia, o sr. Rodrigues Gaspar, e a sala das sessões invulgarmente concorrida.

Logo de começo o sr. Mario de Aguiar, monarquico, envia para a mesa um pedido de negocio urgente: tratar a questão da nomeação de um novo Alto Comissario para Angola.

Trata-se de um assunto importantissimo, e a proposito do qual os varios lados da Camara têm de se manifestar.

Pedem a palavra, sobre o modo de votar, varias pessoas.

Pela União Liberal Republicana pronuncia-se o sr. Cunha Leal. Dará o seu voto ao negocio urgente, porque considera devidamente a sua importancia.

Depois fala, prometendo tambem o seu voto ao negocio urgente, o sr. Moura de Carvalho, deputado por Angola.

O sr. Manuel José da Silva, independente, não vota o negocio urgente por motivos varios que expõe aos seus colegas.

Fala o sr. dr. Amancio de Alpoim:

—A minoria socialista dá o seu voto, e gostosamente, ao negocio urgente apresentado. O que nós desejamos, acima de tudo, é que se resolva sobre a manutenção ou sobre o desaparecimento do regime de Altos Comissarios. Vai passando de moda a existencia de reis absolutos em Africa. E eu tenho esperança de que venha a ser o Parlamento quem resolva, a bem do interesse nacional, este assunto de capital importancia para a vida do país.

Diz o sr. Filomeno da Camara, da bancada nacionalista:

—Os meus correligionarios votam tambem com prazer o negocio urgente. E' o proprio prestigio do país e da Republica que se encontram em jogo, e ha que salvar esse prestigio. O assunto é daqueles que não sofrem delongas, e o governo tem o maior interesse em que as não sofra.

Na mesma ordem de ideias se pronunciam os srs. Rosado da Fonseca, agrario; Alfredo Nordeste, da esquerda democratica, e Antonio Forjaz, catolico.

Vai votar-se o negocio urgente, ao que diz o sr. Rodrigues Gaspar.

A maioria não se pronuncia; o governo não se pronuncia tambem.

Faz-se a contagem. A mesa está indecisa.

O sr. Moura de Carvalho, indignadissimo:

—A provincia de Angola fica sabendo que os poderes constituidos desta terra não consideram urgente a nomeação de um Alto Comissario!

Faz-se prova e contra-prova.

Diz o sr. Rodrigues Gaspar:

—Estão de pé trinta e seis senhores deputados. Sentados, trinta e seis senhores deputados. Está empatada a votação.

E o incidente encerra-se assim no meio de comentarios, os mais diversos, devendo a votação repetir-se ámanhã.

* * *

O sr. Jorge Nunes pede providencias de ordem varia ao sr. ministro do Comercio que, como é natural, se não encontra na sala, e o sr. Filomeno da Camara deseja que em sessão noturna se faça a discussão do parecer relativo á marinha mercante.

Depois, a sessão decorre serenamente durante alguns minutos. São aqueles em que o sr. ministro da Justiça agradece algumas expressões amaveis que lhe fôram dirigidas pelos deputados da esquerda democratica na vespera.

Mas, logo a agitação volta.

O sr. Rosado da Fonseca, muito irritado, exclama:

—Ha muitos dias que venho solicitando a comparencia aqui do sr. ministro do Comercio. Já o avisei particularmente do meu desejo. S. Ex.ª não veiu. Isto é acintoso. Não consentiremos nesta ofensa feita á Camara. Saberemos responder ao sr. ministro do Comercio da mesma moeda.

Prossegue:

—Chegam á minha mesa reclamações constantes a proposito da fórma porque decorrem os serviços nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

E vai citando factos, apontando numeros, amontoando argumentos.

—Requeri ao ministro do Comercio a maior atenção para este assunto que interessa todos os portugueses. Pois até hoje nada fez no sentido de coíbir abusos por mim, lealmente, revelados Se o governo não tem força para meter na ordem os que prevaricam, confesse-o de maneira clara. Assim é que não póde ser. Assim é que não será.

O sr. ministro das Finanças responde, com serenidade. Transmitirá, como é seu dever, as considerações feitas ao seu colega do Comercio, a fim de que este providencie no sentido indicado.

E prossegue o bater no governo.

Batem os srs. Sousa da Camara, nacionalista, e até o sr. Adolfo Leitão, democratico, censura o procedimento do sr. ministro da Agricultura.

Este dá explicações.

Põe-se depois a acta em discussão.

O sr. Mario de Aguiar diz que não pronunciou quaisquer expressões ofensivas para o sr. ministro da Justiça. O sr. Vitorino Guimarães confessa que o não ouviu, mas que lhe disseram que S. Ex.ª havia ofendido o sr. Catanho de Menezes.

Entre as bancadas monarquicas e democraticas estabelece-se vivissima discussão. Cruzam-se ápartes.

Volta a agitação a dominar na sala.

O sr. Henrique Cabral censura o procedimento do sr. Mario de Aguiar. Este responde com expressões bastante duras:

—Quizeram explorar com as minhas palavras. Quizeram salvar o ministro da Justiça e evitar uma crise ministerial. Esta é a verdade. Mas engana-se o sr. Vitorino Guimarães, se pensa que póde pôr de banda ou de menosprezar os nossos legitimos direitos de representantes do povo.

E o dr. Mario de Aguiar prossegue com grande vivacidade:

—Então eu é que fui incorrecto? Mas então eu posso ser incorrecto numa Camara em que o presidente do ministerio se levanta para, descomposto, clamar que um deputado da Nação é epiletico?

Ao concluir as suas considerações ouve-se o sr. Carvalho da Silva:

—Deixaram o ministro sem concerto. Rebentaram a pasta da Justiça.

* * *

O sr. José Domingues dos Santos interroga a meza:

«Desejo saber se o sr. ministro dos Estrangeiros já se deu por habilitado para responder a uma nota de interpelação que enviei para a meza ha mais de um mês.»

Responde o sr. Rodrigues Gaspar:

«Ainda não, senhor.»

E passa-se á ordem do dia, continuando o sr. Cunha Leal a apreciar a proposta dos tabacos.

EM PLENO DIA!

Fôram

roubadas hoje

dum estabelecimento da Baixa

quinze armas de fogo

Em pleno dia foi assaltado o estabelecimento de armeiro Heitor Ferreira, perto da estação do Rossio.

Cerca das 12 e 25, o sr. Antonio Montez, hoje proprietario da casa, encerrou o seu estabelecimento para ir almoçar, bem como os empregados. Os gatunos, sabendo da ausencia, muniram-se de um ferro comprido e de um escopro e, com a maior audacia, levantaram a porta ondulada e entraram no estabelecimento, voltando a cerrar a porta pela parte de dentro.

Uma vez ali, tentaram arrombar as gavetas da maquina registadora, mas como receassem ser vistos através duma montra que existe dentro do estabelecimento e que dá para a escada duma engraxadoria, puzeram os seus propositos de parte e partiram o vidro duma das montras da porta que fica do lado esquerdo, quando se entra, roubando 14 pistolas e um revolver, no valor total de quatro mil escudos.

Os assaltantes sairam do estabelecimento com a maior naturalidade, tendo o cuidado de fechar a porta, sem que a sua saida causasse a menor suspeita.

Deixaram dentro do estabelecimento o escôpro e o ferro com que abriram a porta. Se tivessem conseguido arrombar as gavetas da maquina registadora, teriam levado três mil e oitocentos escudos. O vidro da montra, que foi partido, está avaliado em mil escudos.

A's 13 horas, quando o sr. Montez entrou no estabelecimento, ficou surpreendido com o espectaculo que se lhe deparou, tendo-se dirigido imediatamente á esquadra do posto do Nacional, a participar a ocorrencia.

Pouco depois compareciam os agentes Morais e Silva, que procederam ás necessarias investigações para descobrir os gatunos.

Uma senhora que se encontrava em frente do estabelecimento declarou ter visto os gatunos entrar e sair, prontificando-se a reconhecê-los se lhe forem apresentados.

Juramento de bandeira

No 1.º de Maio proximo, realiza-se na Escola Naval com toda a solenidade, a cerimonia de juramento de bandeira dos aspirantes da Armada.

Ensino liceal

Reunem-se ámanhã, ás 21,30, na Associação Comercial dos Lojistas, os pais dos alunos dos liceus de Lisboa.

Tauromaquia

Um espada novo em Portugal

Na tarde do proximo domingo, segunda corrida da epoca no Campo Pequeno, apresenta-se pela primeira vez em Lisboa um matador de todos valenciano, o que quer dizer: toureiro fino e bom bandarilheiro, como todos os de Valencia O seu melhor elogio é dizer que no ano passado, em 24 de Junho, Sanchez Mejias lhe deu a alternativa. Chama-se ele Curro Lopez «Parejito».

A cavalo tourcam Simão da Veiga e Antonio Luis Lopes e a pé Custodio, que reaparece depois da sua grave colhida em Santarem; João Frois, Agostinho, Carlos Santos, J. Segarra e José Parrucho. Este ultimo recebe a alternativa. E' esta a segunda corrida do concurso de bandarilheiros.

Malas postais

Pelo «Massilia» são amanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, fechando a caixa geral ás 7 horas da manhã.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114